



PRÁTICAS TRANSFORMADORAS EM UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO: VIVENCIAR PARA SER

Cândida Martins Pinto – Instituto Federal Farroupilha¹

Resumo: Este artigo objetiva descrever e comentar uma prática de letramento ocorrida durante o segundo semestre de 2011, junto ao curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, ao longo das aulas da disciplina de Língua Portuguesa. Mais especificadamente, busca-se analisar as evidências de uma aprendizagem significativa, no que se refere à oralidade e escrita, quando estudantes vivenciam a realidade do Técnico em Agropecuária, apropriando-se de dois gêneros discursivos pertencentes aos letramentos da esfera profissional e acadêmica, a saber: relatório e comunicação oral. Por se tratar de uma pesquisa que se enquadra em uma abordagem sociocultural do letramento, optou-se pela pesquisa social etnográfica, viabilizada pela observação participante da pesquisadora, que direcionou a coleta de notas de campo, relatórios e depoimentos escritos pelos estudantes. A análise dos dados indicou que inserir os estudantes em contextos reais de sua futura profissão auxilia para que a instrução implícita realizada pelos professores torne-se significativa para apropriação de gêneros e para que os mesmos sintam-se profissionais autônomos e críticos.

Palavras-chave: práticas transformadoras; curso técnico; vivência; apropriação.

Considerações iniciais

Trabalhar com Língua Portuguesa, em diversos cursos e níveis de ensino, é inserir os estudantes em práticas sociais, no intuito de fazê-los refletir sobre as condições de produção e sobre os modos de circulação de textos (sempre multissemióticos) em diferentes esferas de atividade (BUNZEN, 2010). Quando se trata de ensinar leitura, oralidade e escrita para estudantes de ensino médio integrado a um curso profissionalizante, a disciplina passa a ser significativa ao integrar as necessidades de ler, falar e escrever com a realidade sócio-cultural acadêmica e profissional, facilitando, assim, o processo de aprendizagem. Julga-se, dessa forma, estar corroborando para a construção de sujeitos letrados capazes de participar de práticas sociais, que possibilitem o deslocamento do sujeito-aluno para profissional.

Este artigo descreve e comenta uma prática de letramento ocorrida durante o segundo semestre de 2011, junto ao curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, ao longo das aulas da disciplina de Língua

¹ Campus São Vicente do Sul.

Portuguesa. Trata-se de um projeto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido conjuntamente com um professor da área agrícola, que ministra a disciplina de sociologia e extensão rural para o curso referido. O projeto, intitulado “Análise do perfil do consumidor de hortifrutigranjeiros no município de Cacequi - RS”, teve como objetivo conhecer, estudar e analisar o perfil do consumidor de alimentos hortifrutigranjeiros no município, a fim de contribuir com possíveis melhorias para a feira do produtor rural e, assim, aumentar o número de clientes. Dessa forma, com a orientação dos professores, os estudantes envolveram-se desde a construção dos instrumentos para coletas dos dados até a divulgação dos resultados em eventos científicos e no retorno aos produtores rurais.

Busca-se, portanto, com este texto, analisar as evidências de uma aprendizagem significativa, no que se refere à oralidade e escrita, quando estudantes vivenciam a realidade do Técnico em Agropecuária, apropriando-se de dois gêneros discursivos pertencentes aos letramentos da esfera profissional e acadêmica, a saber: relatório e comunicação oral.

Para tanto, inicialmente, apresenta-se o conceito de letramento assumido e a filiação teórica que embasou o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa; posteriormente, o enfoque metodológico. Por fim, a análise com base em dados coletados em fase final do projeto, seguida de uma reflexão interpretativa, que busca discutir a expressão “prática transformadora” presente no título deste artigo.

LETRAMENTOS E PRÁTICA ESCOLAR

Os Novos Estudos do Letramento, defendidos por Street (2003), argumentam sobre uma concepção sócio-histórica do letramento, visão que se opõe a uma concepção instrumental dos usos da escrita. Refere-se também à apropriação da leitura e da escrita para serem utilizadas em práticas sociais específicas. Além disso, essa concepção de ‘novo’ impõe o reconhecimento de múltiplos letramentos ou multiletramentos, variando de acordo com o tempo e o espaço, bem como as dimensões de poder conferidas por esses processos de leitura e escrita (Idem, 2003).

Conforme destaca Oliveira (2010), essa valorização dos usos da leitura e da escrita como práticas por oposição à compreensão do letramento visto como um modelo autônomo e homogeneizante deu lugar à compreensão de um novo conceito, de natureza plural – letramentos (ou letramentos múltiplos).

Para Soares (2002), letramento não são as próprias práticas de leitura e escrita, e/ou os eventos relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o impacto ou as

consequências da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, letramentos (no plural) é o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação.

Paralelamente aos Novos Estudos do Letramento, o *New London Group* (1996) propôs um projeto pedagógico de multiletramentos, termo justificado, principalmente, por dois argumentos centrais: multiplicidade dos canais de comunicação e mídia e aumento da diversidade cultural e linguística. Para Fischer (2007), citando Dionísio (2006), o conjunto desses argumentos autoriza a aproximação de letramentos a esta noção de multiletramentos, na medida em que cada tipo de letramento contempla “a existência de uma multiplicidade de sistemas semióticos com suas próprias convenções em que as estruturas e padrões linguísticos são uma entre as múltiplas dimensões de sentido” (FISHER, 2007, p. 58 apud DIONÍSIO, 2006).

Essas mudanças do contexto global e o constante aumento da multimodalidade em diversos gêneros discursivos têm trazido importantes consequências para a educação, as quais devem ser consideradas quando da pesquisa das práticas de letramentos necessárias para que o sujeito participe de práticas sociais de maneira crítica. Nesse cenário, a Pedagogia dos Multiletramentos sugere princípios pedagógicos que envolvem quatro componentes relacionados: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformadora, os quais sintetizam o conjunto das relações apropriadas de aprendizagem.

Prática situada envolve a construção da experiência dos estudantes, valorizando a imersão e o envolvimento dos mesmos em práticas significativas de letramento. A *instrução explícita*, realizada pelo professor ou um par mais capaz, guia estudantes para o uso de uma metalinguagem explícita de reflexão que faça referência à forma, conteúdo e função dos discursos da prática. *Enquadramento crítico* encoraja estudantes a interpretarem contextos sociais e auxilia a situarem seus domínios ou competências crescentes na prática. *Prática transformadora* ocorre quando estudantes transformam significados existentes em novos significados (*New London Group*, 1996).

Esse enfoque pedagógico traz à luz outro conceito importante que está de acordo com a teoria sociocultural do ensino: o trabalho com gêneros discursivos, já que a filiação a uma perspectiva escolar de letramento foca em atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita (manifestados por meio dos gêneros) são ferramentas para agir socialmente. Dessa forma, Kleiman (2010) discute que, se a prática social é estruturante, a pergunta que deveria orientar o planejamento das atividades didáticas seria: “de ordem sócio-histórica e cultura:

quais os textos significativos para o aluno e sua comunidade?”. É com base nessa pergunta que o currículo, visando à apropriação dos gêneros, seria cumprido a contento (KLEIMAN, 2010).

Assim, ao organizar programas de ensino, o professor pode considerar quais gêneros de que esferas (e com que práticas letradas, capacidades de leitura e produção agregadas) devem/podem ser selecionados para abordagem e estudo (ROJO, 2009). Dessa forma, por meio dos gêneros, é que a escola torna possíveis as práticas de letramento, decorrentes de um interesse real na vida dos alunos, já que se trabalha leitura e escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem (KLEIMAN, 2007). Uma observação muito consciente e relevante para essa situação de ensino-aprendizagem é trazida pela mesma autora (Idem, 2010):

[...] a sala de aula funciona como uma comunidade de aprendizagem em que todos ensinam e todos aprendem, conciliando interesses, conhecimentos e sentimentos. O ensinar e o aprender nos projetos de letramento se efetivam por meio do trabalho com os gêneros, entendidos como instrumentos mediadores da ação humana no mundo – em termos didáticos, o eixo organizador das atividades com a linguagem.

Como já mencionado anteriormente, propostas de um ensino que trabalhe na perspectiva de *práticas situadas*, atentando para os diversos papéis assumidos pelos sujeitos em distintas situações comunicativas; com a orientação de “agentes de letramentos” (professores ou um par mais capaz) que, mediando a construção do conhecimento, saibam *instruir explicitamente* quando necessário; auxiliam estudantes a criarem um *senso crítico* para distanciarem-se pessoal e teoricamente do que aprenderam e, assim, inovarem. Dessa forma, estarão preparados para se adequarem a *práticas transformadoras*, pois o aprendido deverá ser reestruturado para ‘encaixar-se’ em novas situações, novos contextos.

Nessa perspectiva, acredita-se que é papel da escola ajudar os estudantes a desenvolverem capacidades de falar, negociar e escrever e serem capazes de participar criticamente do mundo do trabalho com as condições necessárias (NEW LONDO GROUP, 1996).

ENFOQUE METODOLÓGICO

O contexto da experiência

O projeto, que culminou nesta pesquisa, foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFarroupilha), que é uma instituição de

educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Um dos campi pertencente à instituição situa-se em São Vicente do Sul, município localizado na Depressão Central do RS, que faz limite com diversos municípios, dentre eles Cacequi. O campus São Vicente do Sul iniciou suas atividades educacionais em 1954, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola. Por esse motivo, consolidou-se como uma instituição de ensino agrícola, embora atualmente existam cursos técnicos e de tecnologia na área e Gestão e Informática.

Na modalidade integrada ao Ensino Médio, o curso Técnico em Agropecuária oportuniza estudantes a formarem-se no Ensino Médio concomitantemente a um curso técnico profissionalizante, o que habilita o profissional a desenvolver ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais; planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Dessa forma, a matriz curricular do curso, organizada em 3 anos letivos além do estágio de 360 horas, está estruturada contendo todas as disciplinas obrigatórias do Ensino Médio juntamente com disciplinas da área técnica.

Os estudantes

A turma do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária de 2011 do IFFarroupilha era composta por 16 alunos: 4 meninas e 12 meninos, de 16 a 18 anos. Os estudantes, na sua maioria, buscaram o curso profissionalizante da área agrícola por pertencerem a famílias cuja renda provinha do meio rural. Devido a esse fator, o grande interesse da turma era pelas disciplinas da parte técnica, já que estas, na visão dos alunos, eram mais significativas para suas vidas profissionais. Dessa forma, a turma era considerada, pelos professores que ministravam disciplinas específicas do Ensino Médio, uma turma “problema”, por ter dificuldades de assimilar conteúdos e pela falta de motivação aos estudos para essas disciplinas. Essa incapacidade de participar de práticas letradas condizentes com o Ensino Médio foi constatada pela presente autora (e também professora da turma) quando do início do ano letivo. Após diversas tentativas para integrar a Língua Portuguesa no contexto profissional dos estudantes e, assim, minimizar a dicotomia que se apresentava, foi desenvolvido um projeto, descrito na sequência deste texto, desenvolvido durante o 2º semestre letivo.

Os professores

A professora de Língua Portuguesa (LP), também autora deste artigo e pesquisadora, atua como docente no IFFarroupilha desde 2008, trabalhando com cursos de nível técnico, principalmente com estudantes do 3º ano, e de tecnologia. Em 2011, ministrou a disciplina de Língua Portuguesa para a referida turma, desenvolvendo o projeto que culminou nesta pesquisa.

O professor de Sociologia e Extensão Rural (SER) também atua como docente desde 2008, ministrando aulas para cursos técnicos e de tecnologias voltados à área agrícola. Como a disciplina Sociologia e Extensão Rural para o Curso Técnico em Agropecuária é ofertada no 1º ano do curso, o professor atuou como colaborador do projeto e orientador dos alunos.

O projeto

O projeto intitulado “Análise do perfil do consumidor de hortifrutigranjeiros no município de Cacequi – RS” teve como objetivo conhecer, estudar e analisar o perfil do consumidor de alimentos hortifrutigranjeiros no município, a fim de contribuir com possíveis melhorias para a feira do produtor rural e, assim, aumentar o número de clientes. A ideia para o projeto surgiu dos próprios produtores rurais do município, quando estes solicitaram ao IFFarroupilha – Campus São Vicente do Sul ajuda para potencializar as vendas e os lucros da feira do produtor rural. Dessa forma, foi por intermédio do professor de Sociologia e Extensão Rural que a turma foi convidada a realizar um diagnóstico do perfil do consumidor. A organização do projeto foi feita durante as aulas de Língua Portuguesa, que contribuiu para a apropriação de diversos gêneros discursivos.

O projeto foi desenvolvido em três fases: preparação, execução e divulgação dos resultados. Primeiramente, na fase de preparação, os alunos assistiram a um vídeo – “O veneno está na sua mesa” - sobre o alto índice de agrotóxicos em alimentos hortifrutif. Após, foi realizado um debate em sala de aula, com o intuito de refletir sobre a importância da qualidade dos alimentos e o papel do Técnico em Agropecuária como agente de divulgação dessa qualidade à comunidade em geral. Ainda na fase de preparação, foi realizada pela professora de LP uma exposição oral sobre o que é pesquisa, métodos utilizados para coleta dos dados, análises quali e quantitativa, para iniciar os estudantes nesse meio acadêmico e orientá-los para a construção dos instrumentos de coleta de dados. Para essa construção, a turma foi dividida em três grupos, que produziram três distintos questionários a serem aplicados aos consumidores na rua, a fim de observar os condicionantes para escolha dos alimentos e os fatores que motivam essa escolha, a preocupação com a qualidade e a origem dos alimentos; aos consumidores na feira do produtor rural, com o intuito de verificar o perfil

do consumidor, os fatores que motivam sua visita à feira e o consumo, a percepção sobre o preparo dos produtores para a comercialização, o atendimento que recebem e a periodicidade das feiras; e aos próprios agricultores, buscando identificar suas preocupações em relação à qualidade, à estrutura de produção e às práticas utilizadas.

A fase de execução do projeto foi a aplicação dos questionários no município de Cacequi e, posteriormente, em sala de aula, a análise dos dados para a construção de um relatório, contendo, assim, um diagnóstico do perfil do consumidor e sugestões de possíveis melhorias da feira do produtor rural.

Por fim, a divulgação dos resultados foi realizada, primeiramente, em três eventos científicos: I Mostra de Extensão do Campus São Vicente do Sul; I Mostra de Educação Profissional e Tecnológica do IFFarroupilha, ocorrida em Santa Rosa; Jornada de Iniciação Científica da Educação Profissional e Tecnológica da Região Sul, realizada em Blumenau – SC. Para esses eventos, a turma escolheu dois colegas para serem os representantes. Eles apresentaram o projeto em forma de comunicação oral, com auxílio de multimídia e apresentação em Power Point, e pôster. Todos os materiais foram elaborados em conjunto pela turma. Em um segundo e último momento do projeto, a turma reuniu-se com os produtores rurais e o Secretário de Agricultura de Cacequi para apresentar o diagnóstico realizado e apontar sugestões para melhoria da feira. Um relatório de cada análise foi entregue para a Secretaria do município.

Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa adota a abordagem qualitativa como natureza metodológica do trabalho, já que essa abordagem implica, nas palavras de Denzin e Lincoln (2006), uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados, ressaltando a natureza socialmente construída e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação.

Mais especificamente, ganha destaque, na presente proposta, a pesquisa social etnográfica, que requer uma atitude de desligamento em relação à sociedade que permite ao pesquisador observar a conduta do eu e dos outros, entender os mecanismos dos processos sociais e compreender e explicar por que os atores e os processos são como são (VIDICH, LYMAN, 2006). Optou-se, portanto, em proceder com estudo de caso etnográfico de dois alunos-sujeitos, aqui denominados ficticiamente de Pedro e Ana, por entender que um processo longitudinal de investigação, viabilizado pela observação participante da pesquisadora, direcionou a coleta e a análise dos dados. A escolha por esses dois alunos

justifica-se pelo fato de eles terem participado dos eventos, estando, assim, envolvidos mais diretamente em todas as fases do projeto.

Os dados foram analisados de acordo com a Pedagogia dos Multiletramentos e seus quatro princípios pedagógicos: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformadora.

Os dados

Os dados coletados para esta pesquisa foram notas de campo, com anotações das impressões da pesquisadora-participante de todas as aulas desenvolvidas e todas as fases do projeto; os relatórios produzidos pelos dois alunos-sujeitos e depoimentos por escrito desses alunos, contendo suas impressões e opiniões sobre o projeto. Além disso, artefato cultural como fotos foram coletados durante as três fases.

PRÁTICAS TRANSFORMADORAS: VIVENCIAR PARA SER

A análise dos dados mostrou uma significativa mudança de postura e comportamento dos estudantes, o que se atesta pelo fato de que necessitaram assumir um papel, não mais de alunos, mas de extensionistas rurais, indicando sugestões de melhorias na feira do produtor rural de Cacequi – RS. Para *New London Group* (2000, apud FISCHER, 2007), o essencial nas práticas educacionais é dar condições aos alunos para se engajarem na negociação de múltiplos discursos e sentidos, para desenvolverem multicapacidades e flexibilidade ao estabelecerem relações com as novas demandas de uso das linguagens sociais.

Nota de campo (18/08/2011)

Quando a professora de LP expos o projeto em sala de aula, a primeira reação foi de surpresa por parte dos alunos, já que poucas vezes tiveram a oportunidade de realizar um trabalho como profissionais. Além disso, o sentimento que se percebeu na turma foi de ansiedade pelo trabalho que envolveria dedicação e um resultado real.

O comentário de Pedro, ao final do projeto, atesta o fato de que práticas situadas, com a imersão de estudantes em contextos reais, para além de simulações desses contextos em sala de aula, os alunos desempenham diferentes papéis. Ora são alunos em sala de aula, aprendendo o que é pesquisa e como desenvolver instrumentos de coleta de dados. Ora são profissionais que buscam informações na comunidade Cacequiense com o intuito de trazer

uma análise da feira do produtor rural. E em outro momento ainda, assumem o papel de orientadores dos produtores rurais, fazendo sugestões e indicando novos caminhos para aperfeiçoar as vendas.

Pedro: “Profissionalmente, tivemos enfim a oportunidade de *trabalhar* como extensionistas [...] foi um ótimo teste para avaliarmos na prática uma relação direta com os produtores rurais”. (grifo do autor)

Essa mudança de comportamento, percebida pelos discursos dos alunos nos depoimentos e no diálogo durante as aulas, é atestada pela metodologia de ensino aplicada. O entendimento do trabalho do extensionista rural foi demonstrado e explicado pelo professor da área primeiramente com um debate sobre o uso de agrotóxicos em frutas e verduras e os prejuízos à saúde e o grande mercado consumidor de produtos orgânicos. Uma pedagogia centrada no diálogo, em que as experiências dos alunos eram levadas em conta, já que se tratavam de filhos de agricultores, foram levadas em consideração sempre quando a polêmica do uso de agrotóxico nas lavouras se instaurava em sala de aula.

Nota de campo (18/08/2011)

O debate em sala de aula sobre o vídeo “O veneno está em sua mesa” instaurou uma grande polêmica: usar agrotóxico e salvar a produção, tendo consequências na saúde do consumidor ou não usar agrotóxicos e arcar com as despesas que a produção poderá vir a ter com insetos e pragas? A conclusão do grupo para esse impasse foi: utilizar o mínimo possível e cumprir com o período de carência.

O professor de SER, ao dialogar com os estudantes, procurou não impor sua opinião e sim transmitir seus conhecimentos no intuito de fazê-los entender que a opinião de um técnico em agropecuária perante os agricultores é muito importante e que seu poder de influência é muito grande. Para a Pedagogia dos Multiletramentos, orientar os alunos, servindo de mediadores, em contextos reais de aprendizagem, ajuda-os na sua segurança e na tomada de decisões. No processo de ensino-aprendizagem, o professor, agindo como um mediador do conhecimento, é peça fundamental para que o esforço combinado leve a um resultado bem-sucedido (VYGOSTKY, 1991)

O efeito de unir prática situada e instrução implícita também foi demonstrado pelos alunos quando da produção dos diversos gêneros trabalhados nas aulas de LP: questionários

para ser aplicado junto à comunidade de Cacequi; resumo para participação em eventos; gráficos com a sistematização quantitativa dos dados; organização de um Power Point com as análises encontradas; elaboração de um banner para participação em um evento; relatório final com a descrição, análise e sugestões para melhoria da feira. O projeto, dessa forma, também viabilizou um trabalho com gêneros digitais, levando em consideração que, equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação fazem parte da revolução tecnológica que está remodelando práticas sociais, tornando-se fundamental para as relações na sociedade contemporânea (SNYDER, 2001).

Ana: “a integração das disciplinas de português e extensão rural foi de extrema importância para o trabalho. Como precisamos fazer resumos, elaborar questionários, organizar resultados, apresentar o projeto em eventos, a Língua Portuguesa estruturou todos os dados, a extensão rural por sua vez fez com que os alunos fossem até o local da pesquisa para ver e conversar com os produtores”.

Foi ao longo do segundo semestre de 2011 que a turma envolveu-se na produção de diversos textos, oriundos das práticas sociais que estavam vivenciando. Isso facilitou a assimilação e a apropriação desses gêneros. Sem a prática situada, ensinar, por exemplo, tema, forma de composição e estilo do gênero relatório, seria tarefa árdua, já que, segundo Bahltin (2003), o gênero é estável devido aos seus traços que o identificam como tal, mas também mutável, pois está em constante transformação e se altera a cada vez que é empregado.

Buscou-se, portanto, nas aulas de LP, trabalhar o gênero relatório, inserido em uma esfera de atividade: comunidade de produtores rurais de Cacequi. Dessa forma, foram levados em consideração no momento da escritura do texto três principais aspectos: (1) os produtores do texto, assumindo o papel de técnicos em agropecuária que indicam caminhos e sugestões; (2) os receptores do texto, no caso os produtores rurais, que aguardavam os resultados da pesquisa; (3) a linguagem empregada no texto – formal, mas com cuidado para não haver emprego excessivo de vocabulário técnico.

Além disso, o gênero relatório foi o escolhido também por fazer parte da futura rotina de estágios nos quais os estudantes estariam envolvidos nos próximos semestres do curso. Enfatiza-se que o trabalho com o gênero relatório foi introduzido a partir de leituras de outros relatórios, no intuito de considerá-los, segundo afirma Street (2010, p.550):

estudos de caso para as diferentes formas com que os autores da área podem escrever um texto acadêmico (não encarados como “modelos” prescritos do que deve ser feito ou até mesmo como exemplos de “boas práticas”, mas simplesmente como um indicativo do tipo de produção que pode ser encontrada nesta área de estudo).

O estudo e a produção dos relatórios contabilizaram seis aulas de Língua Portuguesa (12 períodos), o que caracterizou o trabalho de escrita como um processo de assimilação do gênero. Nos relatórios de Pedro e Ana analisados, ficou muito marcada a questão da autoria e do papel que estes alunos assumiram perante o projeto, com a utilização de verbos conjugados na primeira pessoa do plural.

Pedro: Introdução – “Ao *sermos* solicitados pelos produtores da Feira do Produtor de Cacequi, *iniciamos* um projeto com a finalidade de analisar o perfil do consumidor de hortifrutigranjeiros do município para posteriormente *podermos* traçar estratégias para os produtores terem maiores rendas produzindo os produtos mais procurados pelo mercado consumidor”.

Ana: Conclusão – “*Podemos* observar que a feira do produtor do município possui vários problemas que devem ser solucionados a partir da análise dessa pesquisa visando trazer melhorias ao local e ao atendimento aos clientes.”

Percebe-se que o fato dos estudantes sentirem-se realmente realizando um trabalho de extensionistas rurais configurou a eles uma dimensão de poder, pois, assumindo esse papel, puderam refletir sobre as condições de trabalho dos produtores. Fischer (2010), citando Gee (2001), argumenta que o caráter social, situado e histórico do letramento, indica ao sujeito sua condição ou posição de *insider* em práticas sociais, que possibilitam a ela assumir papéis sociais diversos nas interações.

Ficou registrado, portanto, nos relatórios analisados, as seguintes sugestões de melhoria da feira do produtor:

Pedro: “20,8% [dos entrevistados] veem que existem oportunidades de melhorias para o local da feira, tais como instalação de abrigo contra frio, vento, chuva e barulho dos trens que cruzam na linha férrea que se localiza ao lado. [...] Em relação às vestimentas dos agricultores, 96% consideram adequadas. A única sugestão é que os produtores poderiam utilizar luvas para manusear os produtos vendidos no local.”

Ana: “Há sugestões que devem ser feitas aos feirantes como, por exemplo, realizar a feira em mais de um dia na semana, com um horário prolongado e também haver maior diversidade de produtos.”

Outro aspecto importante para o aprendizado dos estudantes foi a prática oral vivenciada por Ana e Pedro em três eventos científicos e, ao final, na conversa com os produtores rurais. Percebeu-se, nos depoimentos, que a oralidade, vista inicialmente como um ponto negativo do projeto, ganhou espaço significativo nessa prática de letramento.

Nota de campo (26/09/2011)

Houve muita resistência dos alunos em aceitarem que o projeto fosse apresentado em forma de pôster e comunicação oral nos três eventos programados. A turma indicou dois colegas para realizar tal atividade, porém a ideia inicial era que todos os colegas participassem dessa atividade.

Ana: “O projeto foi importante pois aprendi muito, em relação ao relatório de estágio que simulamos a partir dele, a apresentação em eventos, ganhando mais confiança e controle para falar em público”.

Pedro: “Na parte da língua portuguesa, o fato de interagir durante os eventos com pessoas das mais variadas regiões e áreas e até na própria feira conversando com os consumidores foi uma experiência muito enriquecedora pelo fato de sairmos do *conforto* de apresentarmos trabalhos em aula” (grifo do autor).

A atividade de expressão oral foi evidenciada em sala de aula e treinada, no sentido de fazer com que os alunos compreendam que um texto oral também possui tema, forma de composição e estilo, bem como um interlocutor. Por isso, trabalhou-se nas aulas de LP qual a linguagem mais adequada para apresentação do projeto em eventos e exposição dos resultados para os agricultores, levando em consideração o público. Dessa forma, foi durante a devolutiva do projeto para os produtores que se percebeu como os estudantes estavam adequando uma linguagem técnica ao vocabulário simples dos interlocutores. Também foi nessa devolutiva que os alunos perceberam quais seriam as reais sugestões para melhoria da feira e expuseram-nas.

Nota de campo (29/11/2011)

Pedro e Ana, ao apresentarem os resultados encontrados na análise do perfil do consumidor de hortifruti, fizeram sugestões aos produtores que não constavam no relatório: fazer maior uso de propagandas da feira para (1) atingir um público consumidor específico: mulheres, donas de casa de 41 a 60 anos, já que são estas que realizam as compras para casa; (2) e apostar nos produtos orgânicos, o que são, seus benefícios e onde são encontrados.

Os estudantes, ao perceberem com maior clareza as reais contribuições que a pesquisa mostrava, demonstraram ter visão crítica perante a realidade vivenciada e autonomia para inserir no diálogo suas próprias percepções. Além do mais, perceberam o poder de influência de um técnico em agropecuária, já os produtores afirmaram que iriam acatar todas as sugestões da turma.

Pedro: “Podemos notar a relevância de um projeto tão simples que pode mudar a rotina e a renda de pequenas famílias rurais”.

Para *New London Group* (1996), trabalhar em sala de aula orientado pela Pedagogia dos Multiletramentos, é auxiliar os alunos a se assumirem produtores de conhecimento e não somente consumidores. É posicionar-se criticamente em diferentes práticas situadas, transferindo sentidos de um contexto ao outro, assumindo diversos papéis, como alunos, como pesquisadores ou como profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes da execução do projeto, os professores envolvidos refletiram que talvez a turma escolhida não fosse se engajar na atividade, já que demonstrava, em atitudes e comportamentos em sala de aula, desmotivação e falta de dedicação para com os estudos. Durante o desenvolvimento, o que se observou foi uma turma interessada por haver uma mudança de cenário: antes o contexto de sala de aula, com o desenvolvimento da disciplina de Língua Portuguesa de forma mais tradicional; depois um contexto real em que estudantes tiveram que vivenciar e agir como extensionistas rurais, colocando em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas técnicas do curso aliados à produção de diversos gêneros discursivos de forma contextualizada. A ativa intervenção na feira do produtor rural

de Cacequi possibilitou que os alunos fossem transformados em profissionais, evidenciando, assim, que práticas transformadoras ocorreram.

Conforme preconizam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), as propostas pedagógicas que permitem a integração de disciplinas auxiliam no sentido de relacionar o âmbito escolar à prática social concreta. Nesse sentido, trabalhar em sala de aula de forma integrada, como aconteceu entre as disciplinas de LP e SER, incorpora essas análises e busca definir as finalidades da educação escolar por referência às necessidades da formação humana. Essa metodologia utilizada buscou conduzir à preparação de um sujeito ativo, reflexivo, criativo e solidário por meio da integração entre trabalho e ensino, pelo encadeamento de atividades de aprendizagem que surgiram de situações geradas no exercício profissional.

Por essa razão, o ensino e a aprendizagem da LP deram-se por meio de textos orais e escritos (neste texto, ênfase no relatório e na comunicação oral), com interlocutores situados no mundo social com seus valores, projetos, histórias e desejos, construindo, assim, seus significados para agir na vida social (ROJO, 2009). Já a disciplina de SER buscou trabalhar com a análise, interpretação e escrita de fatos sociais.

Essa experiência pedagógica demonstrou, portanto, que uma aprendizagem efetiva requer prática e mediação ocorrendo simultaneamente, como argumenta o *New London Group* (1996). Aliado a isso, a experiência demonstrou que o trabalho integrado também auxilia estudantes a transformarem significados existentes em novos significados: a prática transformadora.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.M. *Estética da criação verbal*. 4ª Ed. Nova edição com tradução a partir do russo. (original 1929-1974) Trad. De Paulo Bezerra. São Paulo; Martins Fontes, 2003.
- BUNZEN, C. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, C; SITO, L; DE GRANDE, P. *Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em Linguística aplicada*: Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 99-120, 2010.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FISCHER, A. A construção de letramentos na esfera acadêmica. *Tese* (Doutorado em Estudos Linguísticos) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2007.
- _____. Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica. *Educação, Revista do Centro de Educação*, vol. 35, n. 2, maio-agosto, p. 215-228, 2010.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. & RAMOS, M. (Orgs.) *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

KLEIMAN, A. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Revista Perspectiva*, UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, v. 28, n. 1, 2010.

NEW LONDON GROUP. *A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*. Harvard Educational Review, vol. 66, nº 1, p. 60-92, 1996.

OLIVEIRA, M. S. *Gêneros textuais e letramento*. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

SNYDER, I. A new communication order: researching literacy practices in the network society. *Language and Education*, p. 117-131, 2001.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc., Campinas*, vol. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

STREET, B. V. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul/dez 2010.

_____. What's 'new' in New Literacies Studies? Critical Approaches to Literacy in Theory and Practice. *Current issues in comparative education*. Vol. 5(2). Columbia Teachers College, Columbia University, p. 77-91, 2003.

VIDICH, A. J.; LYMAN, S. M. Métodos Qualitativos: sua história na sociologia e na antropologia. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.